

**Henrik Ibsen**

# **UM INIMIGO DO POVO**

*Tradução de PEDRO MANTIQUEIRA*

[www.lpm.com.br](http://www.lpm.com.br)

**L&PM** POCKET

## PRIMEIRO ATO

*É noite. Sala de estar do Dr. Stockmann, modestamente mobiliada, mas com bom gosto. Na parede da direita, há duas portas. Uma conduz ao gabinete de trabalho do Dr. Stockmann e a outra dá para o vestíbulo. Na parede em frente a esta, à esquerda, há uma porta que dá para os quartos de dormir. Mais ao centro da mesma parede está a estufa. No primeiro plano, atrás de uma mesa oval, contra a parede, há um sofá e acima dele está pendurado um espelho. No fundo da peça, por uma porta aberta, se vê a sala de jantar. Na mesa, sobre a qual há um lampião com uma pantalha, está servido o jantar e Billing está sentado com um guardanapo ao pescoço. A Sra. Stockmann, em pé junto à mesa, alcança-lhe um prato de carne. Os outros lugares vazios e os talheres em desordem deixam claro que o jantar já acabou.*

**SRA. STOCKMANN** – Sinto muito, sr. Billing, mas quando se chega atrasado mais de uma hora, só se encontra comida fria.

**BILLING** (Comendo.) – Está ótimo! Excelente! Notável!

**SRA. STOCKMANN** – O senhor sabe como Stockmann é pontual...

**BILLING** – Quer que lhe diga a verdade? Isso para mim é indiferente. Na verdade prefiro comer sozinho, sem ninguém para me incomodar.

**SRA. STOCKMANN** – Bem, já que é assim... (*Vira-se para a porta de entrada. Escuta.*) Deve ser Hovstad...

**BILLING** – É provável.

*(Entra o prefeito, Peter Stockmann, de sobretudo, com o boné do uniforme e uma bengala na mão.)*

**PREFEITO** – Saúdo-lhe com todo o respeito, querida cunhada.

**SRA. STOCKMANN** (*Atravessando a sala.*) – Ah, é você? Boa noite. Muita bondade sua vir nos ver.

**PREFEITO** – Eu estava passando por aqui e então... (*Dá uma olhadela para a sala de jantar.*) Mas vejo que vocês têm visitas.

**SRA. STOCKMANN** (*Com ligeiro embaraço.*) – Pois é, casualmente... (*Um pouco alvoroçada.*) Mas você não quer sentar e tomar alguma coisa?

**PREFEITO** – Eu, não! Francamente, agradeço-lhe. Jantar? Não, não... Não tenho estômago para isso.

**SRA. STOCKMANN** – De vez em quando, não faz mal.

**PREFEITO** – Não, não. Muito obrigado: limito-me ao meu chá e às minhas torradas. A longo prazo é mais sadio... além do que é mais econômico.

**SRA. STOCKMANN** (*Sorrindo.*) – Mas não vá pensar, por isso, que somos uns gastadores, Thomas e eu.

**PREFEITO** – Você não, cunhada. Longe de mim tal pensamento. (*Apontando para a porta do gabinete do doutor.*) Ele saiu?

**SRA. STOCKMANN** – Saiu. Foi dar uma voltinha com as crianças, depois do jantar.

**PREFEITO** – Tem certeza de que isso é bom para a saúde? (*Ouvindo.*) Provavelmente é ele que chega.

**SRA. STOCKMANN** – Não, não é ele... (*Batem à porta.*) Entre! (*Entra Hovstad, vindo do vestibulo.*) Ah! É o senhor Hovstad.

**HOVSTAD** – Sim. Desculpem-me. É que me demorei na redação... Boa noite, Sr. Prefeito.

**PREFEITO** (*Saudando-o com frieza.*) – Sem dúvida, o senhor vem por um motivo muito importante.

**HOVSTAD** – Sim, em parte. Vim buscar um artigo para o jornal.

**PREFEITO** – Naturalmente. Aliás, ouvi dizer que meu irmão está se dando muito bem como colaborador da *Voz do Povo*.

**HOVSTAD** – Sem dúvida. Cada vez que ele precisa dizer umas verdades ele escreve no nosso jornal.

**SRA. STOCKMANN** (*A Hovstad.*) – Mas... o senhor não quer...? (*Aponta para a mesa de jantar.*)

**PREFEITO** – É claro! E de modo algum eu o censuro por dirigir-se a um público no qual encontra eco. Aliás, Sr. Hovstad, não tenho nenhum motivo pessoal para ter queixas do seu jornal.

**HOVSTAD** – Tenho certeza disso...

**PREFEITO** – Em suma: em nossa cidade reina um belo espírito de tolerância, que é o autêntico espírito de cidadania. Deve-se isso ao fato de termos um interesse em comum, que nos une a todos – um interesse pelo qual todos os cidadãos honrados têm igual preocupação.

**HOVSTAD** – O senhor está se referindo à Estação Balneária?

**PREFEITO** – Exatamente ! A Estação Balneária é algo magnífico! E tenho absoluta certeza de que esse estabelecimento será uma fonte de riqueza vital para nossa cidade.

**SRA. STOCKMANN** – Thomas também acha.

**PREFEITO** – E é um fato! Veja que desenvolvimento extraordinário tem tido nossa cidade nestes dois últimos anos! Nota-se que há gente, vida, movimento. A cada dia que passa as casas, os terrenos se valorizam.

**HOVSTAD** – E os desempregados diminuem...

**PREFEITO** – É verdade. Aí também o progresso é benéfico. Além disso, os impostos pesam muito menos

sobre as classes abastadas. E diminuirão ainda mais se tivermos um bom verão, muitos veranistas... e um belo contingente de doentes que espalharão a fama do nosso estabelecimento.

**Hovstad** – Pelo que se ouve na cidade, é o que todo mundo espera.

**Prefeito** – Os primeiros indícios são ótimos. Todos os dias recebemos pedidos de reservas e informações.

**Hovstad** – Nesse caso, creio que o artigo do doutor será muito oportuno.

**Prefeito** – Ah! Então ele voltou a escrever?

**Hovstad** – Foi neste inverno. É um artigo onde o doutor recomenda nossas águas e destaca as ótimas condições higiênicas do Balneário. Mas não publicamos porque...

**Prefeito** – Ah! Sim? Ele dizia algo inconveniente?

**Hovstad** – Não, não foi isso: é que eu achei melhor esperar a primavera. Só agora é que o povo começa a se preparar para o veraneio.

**Prefeito** – Tem razão, sr. Hovstad, toda a razão.

**Sra. Stockmann** – Quando se trata do Balneário, Thomas é incansável.

**Prefeito** – Para isso está a serviço lá.

**Hovstad** – Não convém esquecer que devemos a ele a criação da Estação.

**Prefeito** – A ele? É claro! Já ouvi várias pessoas dizerem isso. Entretanto, eu acho que, modestamente, também dei a minha contribuição para a criação desse empreendimento.

**Sra. Stockmann** – Com certeza, e Thomas nunca deixou de reconhecer isso.

**Hovstad** – Ora essa, e quem se atreveria a negá-lo, Sr. Prefeito? Todos sabem que foi o senhor quem pôs o negócio em andamento e lhe deu vida. Eu quis dizer, simplesmente, que a ideia foi do doutor.

**Prefeito** – Sim, sim! Jamais faltaram ideias ao meu irmão. E ele as teve até demais! Mas quando se trata de colocá-las em prática, Sr. Hovstad, é melhor dirigir-se a outra pessoa... E eu acreditava que pelo menos nesta casa...

**Sra. Stockmann** – Mas meu querido cunhado...

**Hovstad** – Como pode pensar, Sr. Prefeito...?

**Sra. Stockmann** – Mas sente-se, Sr. Hovstad, e tome alguma coisa. Meu marido não deve tardar.

**Hovstad** – Obrigado. Talvez prove alguma coisinha. (*Entra na sala de jantar.*)

**Prefeito** (*Baixando um pouco a voz.*) – É incrível como esses filhos de camponeses não têm o menor tato.

**SRA. STOCKMANN** – Vamos, cunhado, deixe de bobagens! Que lhe importa isso? Não podem, você e Thomas, dividir essa honra como bons irmãos?

**PREFEITO** – Sem dúvida. Mas, pelo visto, algumas pessoas não enxergam assim.

**SRA. STOCKMANN** – Ora, vamos, vocês dois se entendem tão bem! (*Escutando.*) Desta vez, sim, acho que é ele.

(*Vai abrir a porta.*)

**DR. STOCKMANN** (*Rindo e falando ruidosamente para os bastidores.*) – Olha, Catarina, aqui temos mais um convidado. Nada menos que o Capitão Horster. Tire o sobretudo. Ah! É verdade, você não usa sobretudo. Imagina só, Catarina, encontrei-o na rua e tive que convencê-lo a subir. (*O Capitão Horster entra e cumprimenta a Sra. Stockmann.*) Vamos, entrem, garotos. Eles dizem que estão morrendo de fome. Venha, Capitão Horster. Venha provar o assado.

(*Leva Horster para a sala de jantar. Eilif e Morten entram também.*)

**SRA. STOCKMANN** – Thomas, temos visita...

**DR. STOCKMANN** (*Na porta, voltando-se.*) – Ah! É você, Peter! (*Aproxima-se dele e estende-lhe a mão.*) Que bom lhe ver!

**PREFEITO** – Infelizmente já estou de saída...

**DR. STOCKMANN** – Bobagem! Daqui a pouco vamos servir uma bebidinha. Você não esqueceu o aperitivo, Catarina?



**SRA. STOCKMANN** – Fica tranquilo, já estou providenciando. *(Ela entra na sala de jantar.)*

**PREFEITO** – Aperitivo! Era só o que faltava...

**DR. STOCKMANN** – Venha, sente-se ali. Vamos nos divertir um pouco, tomar uma bebida.

**PREFEITO** – Obrigado. Nunca tomo parte em festins com álcool.

**DR. STOCKMANN** – Mas isto não é um festim.

**PREFEITO** – Parece-me que sim. *(Olha, de novo, para a sala de jantar.)* Não sei onde vocês conseguem meter toda essa comida.

**DR. STOCKMANN** *(Esfregando as mãos.)* – Como é agradável ver a mocidade comer, não acha? Sempre tem apetite! Os moços precisam de alimento, de forças! São eles que vão enfrentar os desafios do futuro e construir algo novo!

**PREFEITO** – Poderia me dizer que desafios são esses?

**DR. STOCKMANN** – Pergunte aos jovens. Eles responderão quando o momento chegar. Quanto a nós, nesses assuntos, não enxergamos grande coisa. E não é de estranhar. Dois velhos retrógrados, como você e eu.

**PREFEITO** – Pelo amor de Deus! Você tem umas expressões!

**DR. STOCKMANN** – Me desculpa, Peter. Não toma minhas palavras ao pé da letra... Mas diante de tan-

tas novidades me sinto muito feliz. Vivemos tempos prodigiosos! De uma hora para outra podemos ver um mundo novo formar-se diante de nossos olhos!

**PREFEITO** – Você realmente acha isso?

**DR. STOCKMANN** – Sim, compreendo que não possa sentir como eu. Você passou toda a vida sem arredar pé daqui e isso amortece a sua sensibilidade. Mas eu, que tive de me isolar durante anos perto do Polo Norte, num lugar ermo, na mais completa solidão, sem quase nunca ver uma cara nova, nem ouvir ninguém, eu tive os meus sentidos aguçados, e tenho a sensação de, repentinamente, estar no meio de uma grande cidade, trepidante de movimento e de ação.

**PREFEITO** – Hum... Uma grande cidade...

**DR. STOCKMANN** – Sim, já sei. Tudo isso é pequeno em comparação com o que se vê em outros lugares. Mas aqui há vida, há um futuro pelo qual vale a pena trabalhar e lutar. E isso é o que importa. (*Chamando.*) Catarina! Veio o carteiro?

**SRA. STOCKMANN** (*Respondendo da sala de jantar.*) – Não. Ele não veio.

**DR. STOCKMANN** – E, além disso, Peter, já é alguma coisa ter assegurado o pão de cada dia! E isso, Peter, só nós, que vivemos tantas privações, podemos valorizar.

**PREFEITO** – De fato, mas...